Oswaldo Cruz, o grande patrono e idealizador desta instituição e que acaba de ganhar uma bela homenagem do Theatro Municipal do Rio de Janeiro com a ópera *O cientista*, cunhou uma frase sobre o trabalho do Instituto de Manguinhos que ainda ecoa com força nos corredores, laboratórios, salas de aula e alamedas da Fiocruz: "Um sonho quase realizado".

Ele considerava que a pesquisa na área de saúde pública não teria nunca um fim, dado que conviver com agentes patôgenicos e com os determinantes que causam as doenças era uma situação infinita, um destino imutável para o homem. Se Cruz e a instituição que forjou viveram e vivem perseguindo sonhos, é correto afirmar também que ambos são marcados pelas suas realizações.

Agora no final de 2006 tivemos um fato que, por certo, encheria de orgulho o sanitarista que livrou o Rio de Janeiro das epidemias no início do século 20. Depois de dois anos de trabalho intenso, equipes da Fiocruz, em parceria com a Fundação Ataulpho de Paiva, concluíram o seqüenciamento do genoma da bactéria utilizada como vacina contra a tuberculose. Uma pesquisa que deverá ter repercussão no aumento da eficácia do imunizante contra a doença e diminuir seus efeitos colaterais.

O seqüenciamento do genoma, contudo, é apenas um entre tantos trabalhos que coroaram este final de 2006. O banco de leite da Fiocruz foi indicado como modelo para a Europa, a Fundação ganhou prêmios e condecorações da Capes, do Ministério da Ciência e Tecnologia e da Secretaria de Saúde do Estado do Rio de Janeiro, foi escolhida a melhor do mundo na área de saúde pública pela Federação Mundial das Associações de Saúde Pública, passou a integrar uma rede internacional que testa novos esquemas terapêuticos para evitar a transmissão da Aids da mãe para filho, o pesquisador Ricardo Gazzineli foi reconhecido como um dos mais citados no mundo na área de imunologia. E não só isso. Estamos perto de colocar um teste para detecção da tuberculose com especificidade de 100% e 92,6% de sensibilidade à disposição do sistema público de saúde e levamos para a estrada um caminhão para oferecer atividades de popularização da ciência em locais com poucas ofertas do tipo. Estas e outras importantes ações da Fiocruz estão focalizadas neste número da *Revista de Manguinhos*.

Que também traz uma reportagem especial sobre a ópera *O cientista,* que tanto encheu de satisfação cada um de nós, herdeiros de Oswaldo Cruz.

Boa leitura e um 2007 produtivo!

Paulo Marchiori Buss
Presidente da Fundação Oswaldo Cruz